

Leia neste número:

- Ajustes, mas não às nossas custas! 01
- UGT rumo ao seu 3º Congresso 02
- Trabalhador ganhou mais em 2014 do que em 2013 02
- UGT cobra política industrial e de emprego 03
- Em Defesa dos Lutadores do UFC 03
- Garis da Grande São Paulo e do interior em greve 04
- Movimento Abril Verde 04
- Incertezas marcam início de 2015 04

Ajustes, mas não às nossas custas!

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Não é segredo que a nossa economia necessita de um ajuste. A crise, que não é tão grande como propalam os meios de comunicação, se espelha principalmente nas baixas expectativas e na falta de confiança. É uma crise, mais política, que econômica.

A última operação da Polícia Federal desbaratou um grande esquema de corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) que julga os recursos contra multas impostas pela Receita Federal. Segundo a PF o suposto esquema pode ter desviado cerca de R\$ 19 bilhões dos cofres públicos entre 2005 e 2015. As investigações indicam o envolvimento de grandes empresas, brasileiras e multinacionais, e especialmente empresas do setor financeiro. As empresas negam o envolvimento.

A operação da Polícia Federal, na verdade, desvendou uma coisa que todo mundo já sabia: os ricos e as grandes empresas não pagam impostos do Brasil, seja por uma legislação que os favorece, seja - como parece ser o caso, por corrupção dos funcionários encarregados da arrecadação.

As empresas do sistema financeiro são, também, amplamente favorecidas pela os altos juros da dívida do governo e amealham, juntamente com os rentistas, grandes parcelas do orçamento federal. Analistas calculam que o governo pagou de juros e encargos em 2014 a impressionante quantia de cerca 950 bilhões de reais. E mesmo assim elas evitam pagar os seus impostos.



Esses valores ficam ainda mais impressionantes quando comparados com os valores que a administração federal pretende economizar com as MPs 664 e 665 que tiram direitos dos trabalhadores. Segundo o governo, a economia pretendida com o pacote de maldades é de R\$ 18 bilhões.

Já na primeira reunião da UGT com os ministros para discutir essas medidas, em janeiro deste ano, eu apresentei uma série de medidas alternativas sugeridas por nossa assessoria, que permitiriam a recuperação fiscal do governo. Duas dessas medidas foram, significativamente, a redução da taxa Selic de juros e a taxa de grandes fortunas.

Como eu disse naquela reunião "a redução na taxa de juros Selic que incide sobre a dívida pública significará uma economia de mais de R\$ 24 bilhões por ano, mais do que os R\$ 18 bilhões que o governo quer com a mexida nos direitos trabalhistas".

E também não é o Patah quem está falando que os ricos não pagam impostos. São os grandes mandatários - Obama, Merkel, Cameron, Hollande - todos eles falam da sonegação fiscal dos mais ricos. Se a presidenta Dilma aceitar a sugestão ela vai estar em boa companhia!

O tema entrou na pauta política com o escândalo mundial das contas secretas do HSBC, mas a discussão foi também alimentada pela exposições e pelo best-seller "O Capital no Século XXI" de Thomas Piketty.

A **União Geral dos Trabalhadores** está sempre atenta aos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras e da sociedade brasileira. Com a ajuda de seus sindicatos, federações e confederações filiados, a **UGT** é a central sindical que mais cresce em representatividade no Brasil.

A **UGT** rumo agora para o seu **Terceiro Congresso Nacional** que se realizará em junho próximo, representando mais de 1.200 sindicatos de todas as categorias de trabalhadores, sempre nos trilhos de um sindicalismo cidadão, ético e inovador.

UGT ruma ao seu 3º Congresso

Dirigentes ugetistas se reúnem para 22º Reunião Plenária da Executiva Nacional

Rumo ao seu 3º Congresso Ordinário, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** iniciou, na manhã da segunda - feira 23, a **22º Reunião Plenária da Executiva Nacional**. O encontro, que contou com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Manuel Dias, e presidentes ugetistas de todos os estados, tem como objetivo debater e traçar os rumos que a central precisa ter em relação a atual conjuntura política brasileira.



"A UGT é plural, teve gente que apoiou as propostas do Aécio e teve gente que apoiou a proposta da presidente Dilma Rousseff. As eleições já acabaram e nós não temos vínculo com governo A, B ou C. Lutamos pela classe trabalhadora, pois representamos muitos trabalhadores da base da pirâmide, fomos pegos de surpresa com o anúncio das Medidas Provisórias (MPs) adotadas pelo governo federal", disse **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente nacional, Ricardo Patah, Canindé Pegado, secretário geral, Marcos Afonso, secretário de comunicação, Moacyr Pereira, secretário de Finanças, Francisco Pereira (Chiquinho), secretário de Organização e política sindical, Cássia Buffeli, secretária da Mulher, Ana Cristina Duarte, secretária para Assuntos de Diversidade, Luiz Carlos Motta, presidente da UGT-SP, e os vice-presidentes: Salim Reis, Lourenço Ferreira do Prado, Laerte da Costa e Roberto Santiago.

O ministro Manuel Dias parabenizou os dirigentes ugetistas. "O Brasil está em constante mudança e nós temos que acompanhar esse fenômeno e com a realização desse encontro, certamente a UGT sairá mais fortalecida", esclarece Manuel Dias.

Entre os temas abordados no encontro estão os problemas gerados no mundo sindical com as constantes intervenções promovidas pelo Ministério Público e o Tribunal Superior do Trabalho (TST), as MPs 664 e 665, assim como o posicionamento da UGT referente ao atual cenário político brasileiro, terceirização, Petrobrás e combate a corrupção.

Trabalhador ganhou mais em 2014 do que em 2013

O ganho real dos trabalhadores nas negociações salariais aumentou no ano passado. O balanço divulgado pelo **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese)** mostrou que o aumento médio foi de 1,39% acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2013, o ganho real foi de 1,22%.

O Dieese compilou os resultados de 716 unidades de negociações coletivas em todo o País. De acordo com o instituto, 91,5% dos acordos tiveram aumentos acima do INPC e apenas 2,4% abaixo do índice. Em 2013, essa relação também foi menos favorável para os trabalhadores, de 86,2% e 6,3%, respectivamente.

Segundo o coordenador de relações sindicais do Dieese, José Silvestre, houve melhora nas negociações por várias razões. O mercado de trabalho continuou pressionado, o que deu poder de barganha ao trabalhador. Em 2014, a taxa de desocupação média medida pelo IBGE foi de 4,8%, a mais baixa da série histórica. "Houve um retardamento da entrada de jovens no mercado, então a pressão sobre a População Economicamente Ativa (PEA) foi menor. Isso contribuiu para que a taxa de desemprego ficasse em patamares baixo", afirma.

Os trabalhadores do comércio foram os que colheram os melhores resultados nos acordos. Com alta média real de 1,47%, 98,2% dos acordos resultaram em reajustes acima do INPC. O segundo melhor resultado foi obtido pelos trabalhadores da indústria, com ganho real de 1,38%, seguidos pelos do setor de serviços (1,35%).



Vídeo: Mauro Ramos entrevista Manoel Dias



Veja as fotos da Plenária



Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2014

UGT cobra política industrial e de emprego

O **Secretário-Geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Canindé Pegado**, defendeu ontem (19) em Brasília a necessidade de criação de uma coordenação com participação dos trabalhadores, empresários, universidades e Governo para a adoção de uma “uma política efetiva de desenvolvimento industrial para o Brasil e a criação de programas objetivos em defesa do emprego, seriamente ameaçado pela crise, e principalmente a criação de emprego para a nossa juventude, que é um segmento extremamente vulnerável que encontra sérios problemas para obter o primeiro emprego e os que conseguem são facilmente demitidos, devido à alta taxa de rotatividade”.



Convocada para dar continuidade às rodadas de diálogo entre Governo Federal e centrais sindicais para discutir os encaminhamentos das Medidas Provisórias 664 e 665 (que restringem direitos trabalhistas e previdenciários) a reunião contou, além da UGT, com as presenças dos ministros do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, e da Previdência Social, Carlos Gabas.

Participaram ainda os dirigentes da CUT, Força Sindical, CSB, CTB e NCST. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) esteve representado pelo seu Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio e a UGT contou ainda com a participação do economista Eduardo Rocha, assessor econômico da presidência da UGT.

As centrais sindicais apresentaram demandas fundamentais como, por exemplo, a necessidade de se caminhar para uma legislação que coíba a informalidade, que prejudica o trabalhador e afeta negativamente o caixa da Previdência. Cobraram ainda que o governo reative a Mesa dos Aposentados, um fórum fundamental para o debate e formação de políticas em defesa dos aposentados e pensionistas bem como dos trabalhadores que se aposentarão.

Os sindicalistas propuseram ainda a criação de uma agenda e curto, médio e longo prazo para enfrentar a crise atual na indústria bem como para tratar do desenvolvimento industrial brasileiro como um todo. Durante a reunião foi cobrado dos ministros a urgência do Governo efetuar mudanças no Imposto de Renda, principalmente a sua atualização e isenção no caso de pagamento de Participação nos lucros e resultados (PLR).

Em Defesa dos Lutadores do UFC

UGT e sindicalistas americanos discutem com MTE proteção a lutadores do UFC

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, e a sindicalista americana **Ashwini Sukthankar** representante dos trabalhadores esportivos vinculados a lutadores do MMA e UFC foram recebidos em audiência pelo ministro do Trabalho, Manoel Dias, para discutir as condições e os direitos dos lutadores do MMA no UFC, modalidade de esporte consideravelmente nova, que conta com a participação de vários atletas brasileiros. Esses atletas representam cerca de 30% dos lutadores que hoje atuam nos Estados Unidos.



O objetivo dessa aproximação está no compartilhamento de informações entre os dois países, utilizando como base a forte proteção dada ao trabalhador esportista brasileiro, resultando em um melhor suporte trabalhista aos atletas lutadores do UFC.

Durante a audiência, Ricardo Patah solicitou ao ministro que sua pasta mantenha encontro com sindicalistas brasileiros ligados à área de lutadores da MMA e UFC pra para que, em conjunto, elaborem uma pauta no sentido de criar mecanismo de proteção aos atletas brasileiros dessa modalidade esportiva, principalmente aqueles que saem do País para lutar no exterior. Segundo Patah muitos desses lutadores não contam com qualquer proteção trabalhistas e muitos deles, durante a luta, sofrem lesões graves e não contam com qualquer tipo de proteção médica.

Garis da Grande São Paulo e do interior em greve

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** apoia a greve dos garis do Estado de São Paulo, que começou na segunda-feira, dia 23. Segundo Roberto Santiago, presidente da Confederação Estadual de Asseio e Conservação de SP e também vice-presidente da UGT, a greve foi decretada depois de três dias de assembleias realizadas nos dias 13 e 15 de Março.

Com exceção da capital paulista, Campinas e baixada santista, que têm datas-bases diferentes, a paralisação abrange a Grande São Paulo, ABC paulista e cidades do interior.

“Estamos em negociação coletiva, com uma inflação na casa dos 8%. Os 6,5% foi rejeitado, porque nós queremos no mínimo a inflação, mais o aumento real e se isso não ocorrer ao menos nesse espaço de negociação, a greve estará decretada a partir de segunda-feira”, explica Santiago.

A data-base da categoria é 1º de março e o período para negociação coletiva é até o final do mês. Por enquanto, a capital não entra nessa mobilização, mas de acordo com o presidente da Confederação Estadual, se o acordo oferecesse um aumento de 8% a 9%, seria um sinal de porta aberta para negociações, o que não ocorreu em encontro desse final de semana.



Movimento Abril Verde

Governo, trabalhadores, empresários e atores sociais, unidos na prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho



O **Movimento Abril Verde**, iniciativa do **Sindicato dos Técnicos de Segurança do Paraná (SINTESPAR)**, tem como objetivo colocar em pauta para a sociedade, o tema segurança e saúde do trabalhador brasileiro com vistas à redução dos acidentes de trabalho. Abril Verde foi o mês escolhido, pois no dia 7 se comemora o Dia Mundial da Saúde e no dia 28, o **Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes do Trabalho**, proposta pela **OIT (Organização Internacional do Trabalho)** a todos os países membros.

Verde foi a cor escolhida por estar associada aos cursos relacionados à saúde. O símbolo do Movimento é o laço verde, assim como o laço do Outubro Rosa e de outros tantos movimentos da sociedade em torno de uma causa nobre.

Adir de Souza, idealizador do Movimento Abril Verde, técnico da Fundacentro do Paraná e também **presidente do SINTESPAR** comenta que a intenção do movimento é que seja uma ação coordenada entre a sociedade civil chamando a atenção para os altos índices de acidentes fatais e seqüelas decorrentes das atividades laborais. “O Abril Verde é mais que uma data, é um momento de alerta que deve repercutir em todas as esferas”, ressalta

Boletim de Conjuntura

Incertezas marcam início de 2015

Esta é a segunda edição do **Boletim de Conjuntura do DIEESE**. A publicação analisa a conjuntura nacional e internacional, o mercado de trabalho, os setores, a renda, as negociações coletivas, os preços etc.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos